Instituto Histórico
Rua Laranjeiras
Aracaju

DIRETOR:
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XX — Segunda fase — Propriá — QUINTA-FEIRA — 16 de Julho de 1953 — N. 137

Mais vale prevenir do que remediar

João Lucas Neto

No intuito de difundir ensinamentos úteis aos que estão situados nas áreas integradas no 5º Distrito da Comissão do Vale do São Francisco, que se dedicam à criação, a Secção de Veterinária, dá início aqui, uma série de informações, conselhos e orientações, a fim de bem servir a importante classe dos que labutam e se dedicam a pecuária.

A função principal do Veterinário moderno não é curar animais, missão ingrata e antieconômica, mas, orientar a criação em moldes higiênicos, protegendo e defendendo o animal são, contra as insalubridades do meio e das práticas de rotina, que atrazam o progresso da criação.

Os animais domésticos são acometidos de várias doenças infecciosas e contagiosas, causadas por micróbios que, penetrando nos corpos dos animais, por diversas vias de acesso, vão perturbar as funções de vários órgãos da economia animal.

E' pelas toxinas que êsses micróbios eliminam, que mais prejudicam a saúde dos animais infectados, causando, na maioria dos casos, a morte.

Para evitar essa evolução letal, a melhor maneira é proceder a vacinação nos rebanhos contra determinadas doenças, em épocas oportunas e com a orientação do Veterinário.

Com a vacina injetada, surgem no orgonismo animal, os elementos chamados «Anti corpos», os quais vão defender o individuo contra os micróbios que lhes deram origem, criando desse modo, o estado de imunidade que garante a sua saúde.

A formação dêstes elementos, que são os verdadeiros soldados da defesa contra a moléstia que foi prevenida, surge de 12 a 20 dias após a aplicação da vacina.

E' interessante e importante não esquecer que há sempre um período chamado de «Fase Negativa», isto é, o praso para a formação daqueles elementos protetores.

Durante essa fase, os animais que foram vacinados não estarão imunizados e protegidos, ainda, contra a respectiva doença, podendo adoecer nêste tempo em caso de contágio.

Transcorrida a «Fase Negativa», os elementos protetores uma vez formados, perduram no organismo do animal vacinado por muito tempo, variando conforme a doença contra a qual se imunizou. Como exemplo, temos a *F*ebre *A*ftosa, que a vacina só protege por 6 mêses; a Raiva ou Hidrofobia, por um ano; a Varíola, que é vitalícia e a Cólera aviária, que a imunização dura oito semanas.

*P*assado êsse tempo, é necessário revacinar adequadamente e com os mesmos cuidados técnicos empregados anteriormente.

E' de suma importância não descuidar que no caso do animal já se achar doente, a vacina não resolverá, isto é, não surtirá o efeito desejado.

Como se vê, é facil de comprender e deduzir ser sempre aconselhável e eficiente não esperar pelo aparecimento de uma doença nas vizinhanças ou no próprio criatório, para se efetuar as medidas profiláticas.

E' de praxe surgirem queixas por falhas das vacinas aplicadas, por desconhecedores do assunto em aprêço, as quais devemos atribuir as péssimas conservações do produto a ser injetado, aplicações em doses insuficientes, com relação ao porte do animal e falta de orientações em executá-las.

Outrossim, é importante saber o praso de validez do produto vacinante e da procedência do mesmo.

Antes e depois de aplicar uma vacina deve-se evitar que o animal tenha piminuição na sua resistência, orgânica, contribuindo para isso os inadequados mudança brusca de temperatura, etc.

*T*odâ vez que vacinar um lote de animais, é imprescindível que isole estes dos demais, observando-o durante uns 15 dias.

Em caso de surgimento de uma moléstia infecto-contagiosa, a primeira medida que o fazendeiro ou sitiante deve tomar, é o isolamento dos animais doentes e comunicar ao pôsto Veterinária para que se tome as devidas e necessárias providências.

Instituição ou Contrato

JOSIAS FERREIRA NUNES
(Do Núcleo Jornalistico de Propriá)

O culto e distinto Professor Dr. Luiz Pereira de Melo, que leciona em nossa querida Faculdade de Direito, a cadeira de Introdução à Ciência do Direito —, ao distribuir os pontos relativos à materia, deixou escrito num dêles, no de numero 51, entre outras coisas a argumentar, o seguinte : — «Naturêza do Matrimônio: — Instituição ou Contrato ?».

Muito embora o ilustre Mestre não tenha ainda chegado áquele ponto, com suas explanações doutrinárias, quero, mesmo sem conhecer o seu pensamento, deixar de logo, expresso malgrado a minha desvalia juridica, o que penso a respeito do assunto.

Desejo assim, aproveitar o momento, que julgo oportuno, para externar minha opinião sôbre a interrogação feita ali pelo nobre Professor, em virtude de que agora mesmo, se debate em todos os recantos civilizados da Patria Brasileira, a medida proposta pelo Deputado Nelson Carneiro, da bancada federal da Bahia, contida em seu Projeto de lei, nº 786, de ser introduzido no artigo 219 do Código Civil, mais um caso de anulação de casamento, pela —«incompatibilidade invencível entre os conjuges.

Se essa medida vier a ser aprovada e, consequentemente sancionada, teremos mais um caso dos denominados de «êrro essencial sôbre a pessoa de outro conjuge», passando o mencionado artigo 219 a ter cinco incisos, em vez de quatro, como possui atualmente.

Como se sabe o casamento é a base angular e legal da familia, no Brasil, e por isso deve ser olhado e defendido com mais calor e entusiasmo, por quantos desejam o bem estar e a segurança da instituição familiar, amparando-a contra as cutiladas constantes dos que querem a todo o transe, a derrocado de nossos lares.

À primeira vista de olhos, a medida apresentada pelo ilustre Deputado bahiano, parece uma coisa muito simples, modesta, inocente mesmo. Entretanto, analizáda em seus fundamentos a proposição em aprêço, chega-se à conclusão de que sua aprovação, nada mais será do que a instituição do divorcio em terras brasileiras, vez que a mencionada — «incompatibilidade invencivel entre os coujuges», não é como os demais casos denominados de «erros essenciais sôbre a pessôa do outro conjuge», previstos no citado artigo 219, que são referentes a fatos anteriores; mas sim posterior à celebração do ato.

Ora, a Constituição Federal, a «eidos por excelencia», de nossas leis, como bem já o dissera o imortal Gumersindo Bessa, não permite o divórcio entre nós, vez que estatui taxativamente que : — «A familia é constituida pelo casamento de vinculo indissoluvel e terá a proteção do Estado» (Art. 163). Adeantando ainda a Lei Magna que : —«O casamento será civil, e gratuita a sua celebração» [§ 1º do artigo cit.)

(*Continua na 4a pg.*)

FESTA DE SÃO JOÃO

ALBERON MACHADO

As festa joaninas êste ano, não correram na bitola dos anos anteriores. Faltou-lhes aquele entusiasmo vivificante que se apoderava da cidade, contagiando gregos e troianos As fogueiras diminuiram de volume e de força crepitante e a cadência dos sambas não vibrou à nossa audição.

Foi tão desanimado o São João deste ano! Desanimado e saudoso porque fez a gente recordar os tempos de antanho e os figurões da época, que jamais, serão esquecidos.

Fazia gôsto a gente esbarrar no São João da antiga rua das Piranhas e ver Irineu e Zé de Nuta em magnífico duelo de harmonia, cada qual mais fertil e mais imaginoso no tanger da toada. Aquilo sim que era São João!

E saindo da periferia para o centro, contada era a casa onde não se via um brinquedo de roda, enquanto na fogueira, as espigas de milho verde tinham a sorte dos corpos gregos no processo de cremação.

As sociedades dançantes eram um primor de elegância festiva, presidida pela soberannia de Como. Tudo era alegria e bom humor e espiritualidade comunicativa. O «precursor», sempre teve em Propriá uma acolhida especial. Só mesmo as pessoas infensas aos divertimentos mundanos ou rebelde às propensões do espirito, não se entregavam de corpo e alma às brincadeiras de São João. *E*ste ano, porem, nada teve graça. Sómente o festejado 12 Tenis Clube e a tradicional Cavalheiros da Noite atenuaram um pouco a tristeza da festa de São João.

No Tenis, desde o vestíbulo ao interior do magestoso edifício sédede do clube, reinava muita alegria e não faltou a comparência do *high-life* local.

Mademoiselle X era estrela de primeira grandeza no salão.

Moreno côr de jambo, laço de fita preta estendida sôbre a fronte, mademoiselle X não chegava p'ras encomendas ! Bonita como ela, quem não queria cingir ao peito aquele porte helênico, de beleza rara !

Dr. João da Luz deu a nota afinada, afinadissima mesmo, exibindo uma quadrilha bem ensaiada que foi alem de qualquer espectativa.

Pensavamos que o médico da Comissão estava brincando quando dizia que apresentaria no São João do Tenis uma quadrilha que todo mundo ia gostar. Mas, não senhor, ele superou a medida e encheu de espanto os olhos da gente. Para ele, as nossas palmas que serão sempre repetidas quando ele reproduzir a façanha.

Na Cavalheiro da Noite, a coisa esteve bem esquentada, e ninguem descansava um só instante. Tudo ali era uma afirmação autêntica de sadio entusiasmo e do crescents desenvolver da vetusta agremiação.

Foram assim, esses dois clubs recreativos que mais contribuiram para animação dos festejos joaninos em Propriá para que não tivessemos ensejo de dizer que tudo estava perdido.

Quadrinha

Esses olhos —dois faroes—
Qua iluminam tanto assim,
São dois astros, são dois soes
Assestados para mim.

A. MACHADO

Padaria e Mercearia S. Antônio
DE
Antônio Dias Santos
Vareado sortimento de Ferragens, Miudezas, Perfumaria, Estivas, Louças, Vidros, Secos e Molhados em geral.
Especialista em Pães e massas finas, etc.

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Pe. José Curvelo Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto—Mercedes Amorim—Paulo Almeida Machado—Berilo Tavar s Sandes—Manoel Soares Vieira.

Araby Cabral : Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Praça Cel. João Fernandes Britto

Assinaturas

Benfeitores Cr.$50,00

Simples Cr.$30,00

'MEUS QUERIDOS IRMãOS RICOS'

«Meus queridos irmãos ricos.

Chegue até vós, nesse novo ano que iniciamos, sob as bençãos de Deus, a saudação afetuosa do vosso Arcebispo, pedindo pela vossa felicidade e pela ventura de vossa familia e de vossos filhinhos.

E permiti que eu vos abra o meu coração com todas as sombras de suas inquietações e a tortura dos profundos e sérios problemas que me acabrunham a alma de Pastor, todas as vezes que no silêncio da meditação, eu me debruço pensativo sobre a situação atual da sociedade e do mundo.

Permiti que eu vos abra assim o meu córação, mas abri tambem o vosso, para que esta carta não seja apenas um monólogo solitário. Abri o vosso coração tantas vezes afugentando da realidade cortante do mundo em que vivemos, pelas ilusões de um disfarce social que rouba á vossa meditação o sentido conturbado da nossa civilização em que uma falsa mentalidade equacionou problemas angustiosos a simples repreessões policiais.

Permiti que eu vos abra o coração amigo e pastoral com essas inquietudes que mais são pela causa da civilização e da Igreja, pela vossa própria causa e pelo destino de vossos queridos filhinhos, que simplesmente pelo nosso interesse pessoal, ponto imperceptivel na imensidade do mundo e da Igreja.

Sendo esta carta pastoral um grito de coração, eu pediria meus irmãos ricos, que vós, a lésseis, com um profundo sentido de compreenção amiga; que vós acompanhasseis o seu raciocinio, com uma grande sinceridade humana e cristã e sentisseis, sem preconceitos e sem ressentimentos, a agudeza dos problemas para cuja solução venho a apelar, em nome de Deus e pela vossa felicidade às vossas almas cristãs.

O GRANDE PROBLEMA

Não há dúvida, meus irmãos ricos, que há um profundo desiquilibrio econômico e social no mundo. Basta um relance de olhar para a paisaqem das cidades e dos campos para sentirmos a impressionante realidade do que afirmo.

Os arranha-céus ousados, os palacêtes luxuosos, as casas ricas, e as mansardas, os mocambos e os casebres riscam o cenário com côres acentuadamente diferentes. E talvez em nenhuma outra cidade ou metropole, esse contraste se acentua tão profundamente como na nossa querida e majestosa capital onde a vida trepidante cresce dia a dia.

Há um diálogo inevitável entre os arranha-céus, os palacetes e os mocambos. Por mais que se queira abafar êsse diálogo êle existe e as suas palavras não têm a vã sonoridade das silabas efemeras que passam. Não! As palavras dêsse diálogo permanecem e não se desfazem nunca. Os arranha-céus e os palacetes gritam perpetuamente: «aqui há conforto, há luz abundante, há alimentação suficiente, há leitos macios, há roupas luxuosas, há tapêtes e cortinas, remédios para adultos e para crianças doentes, há tudo, tudo!

E os casebres e os mocambos gritam altissonantes: «aqui nunca houve confôrto, nunca houve luz abundante, nunca houve alimentação suficiente, nunca houve camas macias, nunca houve roupa bastante, nunca háuve tapêtes nem cortinas, nunca houve assistencia médica para nossos filhos, nunca pudemos ter remédios para adultos e crianças enfermas, sempre faltou tudo, faltou tudo!»

E sejamos sinceros, meus irmãos ricos, esse diálago é tremendo e se nós não o cortarmos com a única força que Deus Nosso Senhor nos ensinou, êsse diálogo permanente e atraz fará desabar o mundo!

A única fôrça capaz de interceptar esse diálago é a caridade cristã!

Mas escutai bem: a caridade cristã não é esse donativo de vinte ou trinta cruzeiros mensais a uma instituição, quando vós ajuntais milhares de cruzeiros; a caridade cristã não é essa moeda que atirais ás mãos do miserável quando dispendeis milhares em cousas superfluas: a caridade cristã não é um donativo um pouco avultado que fazeis, quando isso não representa uma parcela minima dos lucros que armazenais.

Sejamos bem leais e sinceros, meus amigos! Que representa a esmola que fazeis ante a quantia que gastais anualmente em cinemas, em espetáculos; em banquetes, em recepções, em festas, em roupagens superfinas, em ornamentações desnecessárias, em viagens solenissimas, teatros requintados, em solenidades rumorasas?

Já fizestes, um dia, a soma de tudo que dispendeis assim, com o auxilio que despensais ás obras de caridade?

Pedi-vos, desde o inicio, que lesseis esta carta com muita tranquilidade e com muita sinceridade, porque ao fazer-vos esta pergunta é possivel que vos ocorra uma atitude de orgulho ferido: «afinal que tem que ver com isso o Arcebispo?»

Ah! meus irmãos ricos! Tenho muito que ver com a vossa felicidade, com a ventura de vossa familia e dos vossos filhinhos. Tenho muito que ver com o vosso destino cristão e a nossa pobre civilização. E não tenhais dúvida de que se o mundo continuar assim, nessa ambição desmedida, nessa ausência completa de fraternidade cristã, nesse esquecimento completo dos sofredores e dos abandonados, os infelizes, os desgraçados e os abandonados influenciados pela revolta e pelos maus, orgonizarão o seu exercito de destruição.

Talvez acheis isso absurdo. Mas se fôsseis vós que tivesseis fome; se fossem vossos filhos que estivessem famintos, se fosse vossa familia que não tivesse sequer andrajos para vestir, enquanto outros gastassem milhões superfluamente, não séreis vós revoltados e capazes de tudo?

Penso mesmo, meus irmãos ricos, que talvez nunca houvesse passado pelo vosso pensamento a verdade da situação que vivemos. Há quem pense que o comunismo é cousa que se acabe com o Decreto do Governo, pondo fóra da lei o partido. Seria ridiculo pensar assim. O Comunismo é fruto de uma enfermidade social. E não há decreto que fassa cessar imediatamente uma enfermidade no nosso organismo. Bem sei que há os agentes do Comunismo, os agitadores sociais. Mas êstes só consiguirão resultados se êncontrarem raizes para enxertar suas doutrinas. E essas raizes são a miséria e a indigencia. Todos os combates ao Comunismo serão infrutiferos se nós não arrancarmos as suas raizes do seio do povo, como não se extinguirá a herva daninha se as raizes continuarem vivendo no solo.

(Continua na 3a. página)

No Cine-Teatro Propriá

Criando o mundo, quis a Providência enfeitar os campos e os jardins, com a exuberante vegetação de flores policromas. Umas odoríferas que se ostentam no hastil, embá samando os ares com o seu delicioso aroma; outras inodoras e humildes como a violeta que se oculta sob a própria folhagem.

Assim criou Deus tambem o homem, essas outras flores humanas. Já disse alguem, com muita propriedade, que Deus *criou a humanidade* como as flôres dos campos, dando a cada criatura qualidades bem diferentes. Umas atraem pela beleza fisica, outras pela simpatia e modos cativantes que possuem, outras pela inteligência de que dispoem, outras pelas virtudes de carater moral e religioso que têm e outros ainda pela vida humilde que levam.

E a propósito, comparando as criaturas humanas com as flores naturais, tivemos a ocasião de constatar esta verdade na manhã do dia vinte e oito do mês proximo findo, lá no «Cine Teatro Propriá», quando no palco, apresentou-se como um ramilhete de flores de classe, um grupo de eximios oradores que entornaram dos cálices dos seus corações o odor suavíssimo da palavra em formosos panegiricos de unânime congratulação, saudando ao Revmo. Monsenhor José Curvelo Soares pela sua ascendência áquele mesmo titulo que a Santa Sé coroando os seus méritos de vida sacerdotal e apostólica, lhe havia em boa hora conferido.

Além do que o vasto salão do aludido edifício encontrava-se repleto de pessoas ordeiras, representando o rebanho da paróquia a-

(Continua na 3a. pg.)

Casa à venda

Vende-se uma bem confortável casa na rua de Itabaiana, 537, em Aracajú.

A tratar com o proprietário na mesma.

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus calçados.

Sortimento variado e sempre renovado

VENDE A VAEJO AO PRÊÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA' — SERGIPE

Ecos de um passeio

Como fôra avisado, a Congregação Mariana Nossa Senhora Aparecida excursionou sábado proximo passado (21/6/953) ao vilarêjo de São Domingos. Irmanados em um só pensamento de louvor a Mãe Santíssima, acorremos, os congregados, ao lar do nosso gentil e batalhador presidente, Sr. Odilon Rezende, ponto preestabelecido para a concentração. Apasar da chuva iminente embarcámos satisfeitos à canôa Santos Dumont, gentilmente cedida pelo nosso conhecido católico praticante: Major Cesário, a quem sinceramente agradecemos pelo seu admirável gesto em cooperar com a nossa congregação, ato que não só desmonstra bondade de coração, mas atesta um ato de fé e amor para com Rainha dos Céus. Iniciamos o percurso fluvial entoando o nosso conhecido hino de louvor a Santo Antônio e a seguir, o hino oficial das congregações marianas e o de Nossa Senhora Aparicida.

Observei com satisfação o garbo, a orgulho, a fé de todos os congregados que de peitos erguidos, olhos levantados para o alto, cantavam a plenos pulmões, demonstrando o amor filial dedicado à Nossa Mãe Celeste. Na a naquele momento os demovia de exaltar a Mãe de *Deus*. A chuva começara a cair, os ventos sopravam fortes e os ânimos permaneciam inalteráveis, os corações sem susto, embevecidos, embriagados pelo vinho do amor de Deus.

Devo exaltar aqui a ação do sr. *P*residente Odilon Rezende que incansável, organizava o côro e seguidamente iniciava outros hinos, precedidos pela mais bela saudação de todos os tempos: SALVE MARIA; assim como vivas ao nosso dinâmico pároco: Monsenhor José Curvelo Soares, vivas à congregação mariana, vivas ao Cristo Rei, terminando por:

—Cristo vive? (e todos num fôlego só)

—Vive.
—Crioto reina?
—Reina.
—Cristo impera?
—Impera.

E continuávamos:

«Oh minha linda fita azul
Tão azul, côr do céu de anil
E's uma nesga do manto (de Maria
Abraçando a mocidade do Brasil».

E o magesto S. Francisco ondulava-se sob o venco, despertando mais e mais naqueles jovens, almejos de admirar as belezas da natura, de sauda o Criador. Em perfeita harmonia mariana, aportamos às terras de S. Domingos, que nos acolheram num frêmito de louvor a Deus. Recebeu-nos o sr. Manuel Agostinho com foguetes e a congregação o saudou por intermédio de um congregado com uma bela poesia de Paulo Setúbal, encerrada com um discurso do sr. Odilon Rezende. Após, seguimos à igrejinha, onde, contritos, iniciamos a «Coroa de Santo Antonio, intercalada por estrofes do hino ao padroeiro de Propriá, salve Marias, vivas a S. Domingos e por término resamos a ladainha de Nossa Senhora. Parecíamos um só coração, um só pensamento, voltados para a ofuscante Estrela do Mar, aclarando-nos o caminho para o Supremo Fim. Foi-nos lautamente servido um «arroz dôce» e distribuidas, a todos os congregados, canas de açucar. Registro com satisfação a beleza do comportamento dos marianos de *P*ropriá, que não só levaram ao *S*. Domingos um exemplo de amor a Mãe de Deus, mas um testemunho do progresso educacional de Propriá, deixando ali uma boa impressão católica e profana da Musa do S. Francisco.

ZILDO NASCIMENTO

Graça alcançada

Juracy Oliveira Silva, agradece a S. Judas Tadeu uma graça alcançada.

(Envia Cr.$5,00)

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sifiliticas

SEMPRE O MESMO!...
SEMPRE O MELHOR!...
ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sifilis.

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Doenças de Senhoras — Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso. 23 — Propriá—Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade do "Climério de Oliveira" e de "Pronto Socôrro" da Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações.

Residencia: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS

Clínica Médica—Consultório: Av. Cel. Augusto Maynard, 7

Residência: Rua Getúlio Vargas, 93.

DENTISTAS

Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Consult. Rua Serapião Aguiar nº 18. Resid. Rua 15 de Novembro, 33.

DR. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista do I. A. P. E. T. C.—Clinica em Geral—Pontes fixas, Roach — Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrilio, pela técnica mais moderna.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário às 8 12 horas e 15 às 17 horas. — Horário Especial para comerciários e operários.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Causas civis, comerciais criminais e trabalhista.

Rua Boa Vista, 30

"Meus queridos irmãos ricos"

(Conclusão)

QUE FAZ A IGREJA? QUE FAZ O ESTADO?

E' pergunta natural que ocorre a todos vós, meus irmãos ricos. Afinal, que está fazendo a Igreja? Que está fazendo o Estado?

A Igreja, eu vo-lo posso dizer, talvez com grande autoridade e profunda sinceridade, pois, nos meus vinte e cinco anos de sacerdócio, outra cousa não fiz que procurar cessar êsse diálago tremendo entre a riqueza e a miséria, despertando no coração dos ricos a colaboração necessária para assistir aos desherdados. Criei hospitais, creches, assistencia a infância pobre, aos mendigos, instituições assistenciais aos operários, etc.

Nunca estive de braços cruzados, mas posso garantir-vos que nunca recebi o auxilio na proporção necessária para desenvolver como deviamos as obras assistenciais. E foi com tristeza imensa que, vezes por outras, era obrigado a cortar as isenções absolutamente necessária as criaturas inteiramente abandonadas.

Quero dizer com isto que a atuação da Igreja depende, nesse setor, da vossa generosidade, da vossa contribuição eficiente. Mas se vós falais com vosso auxilio necessário quando tanto gasto desnecessário se faz, como poderá a Igreja lutar para a solução do grande problema?

E o Estado? Não há dúvida que temos tido estadistas concios da sua alta responsabilidade nesse setor e muitos mesmo, angidos pela angustia do grande problema social. Mas o tesouro público, mesmo quando não é atingido por ambições meramente politicas, não proporciona recursos para todas as necessidades. Isso quer dizer que a Igreja e o Estado ficarão sempre em impossibilidade de atuar eficientemente para apagar o diálogo entre a riqueza e a miséria, se as vossas mãos generosas não se abrirem dentro das vossas possibilidades reais, pois, enquanto a ambição e o gôzo justificarem todos os acúmulos de riqueza, nada se poderá fazer.

JUSTIÇA E CARIDADE

Para agirdes, dentro da realidade, deveis distinguir entre justiça e caridade. Há muitos cristãos que julgam praticar a caridade quando faltam a justiça, mas o aquilo que se faz, dentro da obrigação da justiça, não é caridade. Nem é tambem caridade dar a alguns e explorar a outros. Pois a caridade supõe que não haja injustiça para com os pobres. E a caridade só aparece, quando a justiça é inteiramente realizada.

Depois que se cumpre a justiça, é que toda dádiva se torna caridade. Como poderiam apelar para a caridade, aqueles que faltam com justiça para com seus operários, seus empregados, ou sua familia?

A IGREJA TEM OBRIGAÇÃO

E' comum, meus irmãos ricos, dizer-se: afinal, por que a Igreja não combate o Comunismo? Porque não vão os padres aos mocambos e aos morros?

Sim, meus irmãos ricos, os Padres vão e irão aos mocambos e aos morros, para pregar o Evangelho, ensinar o amor mútuo, ensinar o respeito que se deve ao próximo. Ensinar que eles, os miseráveis, devem amar-vos como irmãos.

Mas como poderão êles aceitar essa doutrina de amar-vos como irmãos, se sabem que vós não os amais, que vós não tomais conhecimento das suas tristezas e desamparos; que vós não vos incomodais com a sua desventurada familia; que vós não lhe dais um retalho de pano para cobrir a nudez de seus filhinhos nem uma gota de remédio para seus filhos doentes?

Como pregar a essa gente que vos ame se de vós só recebe a indiferença, o descaso e o desprêzo?

A igreja irá aos morros e aos mocambos, mas ajudai a Igreja para que, ao pregar que eles vos devem amar, possa ela dizer que vós tambem os amais e a Igreja possa provar-lhe o vosso amor, ostentando as obras que vós ajudais a criar com o vosso auxilio obras para assistir às mães pobres, para educar as crianças pobres, para vestir as crianças abandonadas, para dar assistência médica e farmacêutica aos desherdados!

Só assim a Igreja terá um veiculo para levar a êsses corações amargurados e revoltados a doutrina da fraternidade!

E notai bem que isso é ainda de vosso próprio interesse, porque pobre como é a Igreja e pobres quasi todos os seus padres, terão sempre muito pouco a perder relativamente a vós a quem a fortuna aquinhoou!

ASSISTENCIA SOCIAL ARQUIDIOCESANA

Estou, meus queridos irmãos ricos, organizando a Obra de Assistência Social Arquidiocesana.

Estou estudando com alguns sacerdotes dedicados e apostolicos, a criação de obras de assistência social nos lugares da cidade mais feridos pela pobreza. Essas obras irão exigir gastos volumosos e a Arquidiocese não possui bens meteriais para isso. Pensei em criar um Departamento Central intitulado: «Assistencia Social Arquidiocesana» que, recebendo o vosso donativo ou contribuição mensal, garantiria essas obras, faria a sua manutenção e subvencionária as já existentes e eficientes.

Talvez vos pareça isso dificil. Não negarei que é dificil e de grande preocupação. Mas chegou a hora em que, ou faremos o que é dificil, ou seremos envolvidos nela onda de destruição que cada dia mais se avoluma. O Santo Padre gloriosamente reinante, tem repetido centenas de vezes essa necessidade presente de que os homens de fortuna ouçam o apelo da Igreja para essa grande cruzada da justiça social e de caridade cristã. Nenhum sacrificio deve ser poupado quando sabemos que a questão é de vida e de morte para a sociedade e para a civilização cristã.

A MINHA PALAVRA

Meus irmãos ricos, esta palavra é uma palavra serena, tranquila, dita com o amor e o respeito que eu vos devo, como vosso Arcebispo.

Aqui nenhuma paixão me exalta a não ser a paixão de fazer-vos bem e de ver-vos felizes, a vós, a vossa familia e aos vossos queridos filhinhos. Mas ouvi bem: periclita a vossa felicidade futura e dos vossos filhos se não atenderdes as palavras da Igreja e de Deus Nosso Senhor.

A garantia da vossa tranquilidade, da vossa felicidade e da permanência do próprio Estado e fecundidade do apostolado da Igreja depende da atenção da generosidade do senso cristão, com que ouvirdes êste apelo do vosso Arcebispo.

Podeis crer, porém, que nenhum motivo inspira estas linhas senão a palavra da Igreja, a doutrina de Nosso Senhor e o amor que devo às vossas almas como devo às almas dos mais pobres e infelizes desta imensa Arquidiocese.

CERTEZA

Tenho, porém, certeza que vós ouvireis estas palavras escritas com tanta sinceridade e com tanto amor apostolar e me dareis a felicidade de ver realizada, dentro em breve, a mais bela série de obras assistenciais da cidade de Recife, de Olinda, da Arquidiocese toda, como um penhor de glória para a vossa bela tradição pernambucana e para a glória da Santa Igreja de Deus.

Assim, com essa certeza e os sentimentos da mais alta caridade, levanto os meus olhos aos céus, pedindo sobre vós a benção de Deus Onipotente.

Padre, Filho e Espirito Santo.

Dada e passada nesta Cidade, do Recife, no dia dos Santos Reis, de 1953.

ANTONIO, Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife».

No Cine-Propriá

(Conclusão)

pascentado por seu desvelado Pastor que recebia as palmas de louvor dos seus amigos e dedicados paroquianos, satisfeitos por se oferecer o oportuno ensejo de externarem de público a sua justa alegria por tão faustoso acontecimento. Era por assim dizer, o conjunto das flôres humanas que vicejam no jardim da paróqnia da nossa querida terra, prestando ali o preito de verdadeira estima e submissão filiais, ao ilustre e Revmo. herói daquela festa.

E se bem que tôdas as pessoas ali reunidas não possuissem a fertilidade intelectual para lhe fazerem uma saudação condigna com expressões saturadas de beleza e estilo como o fizeram os insignes panegiristas naquele instante, posso afirmar que todos os corações ali presentes palpitavam com intima alegria como que cada palpitação, repetindo com grande entusiasmo: Monsenhor Soares, aceitai nesta prova do muito que vos devemos, entre um milhão de retroantes palmas de aplauso, pomposo sólio erguido em nossas almas, — a gratidão e o reconhecimento.

E' escusado acrescentar aqui, minunciosamente o modo gentil o delicado e ao mesmo tempo amigo e paternal, com que o Monsenhor Soares agradeceu comovidamente a homenagem que lhe foi prestada, derramando da sua alma sacerdotal, o perfume das virtudes que tem e do amor aos seus paroquianos.

E. MAIA

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»

SESSÃO DE DIRETORIA: —Aos 8 dias do mês de julho de 1953, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, tôda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente — todos os dias úteis, das 15 as 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE:

DECLARAÇÕES OPORTUNAS

O novo Ministro da Fazenda, Dr. Osvaldo Aranha, ao tomar posse do seu cargo, fêz as seguintes incisivas declarações.

«Teremos assim, sem transigências, de banir da administração fazendária, tôdas as práticas anti-democráticas,—como o segrêdo, a abscuridade, a complexidade, a discrição dicisória, a confusão das interpretações, a diversidade dos critérios, o arbítrio das imposições fiscais, o veneno das ameaças tributárias, a sonegação causada pelas demoras, o confisco oriundo das multas e desigualdade no tratamento das partes».

MOVIMENTO DA TESOURARIA
Balancete de junho de 1953

Receita

Saldo em Caixa do mês de maio p. findo		772,90
Recebido de Mensalidades Coletivas		100,00
Recebido de Mensalidades Individuais		1.230,00
		2.102,90

Despesas

Pago material expediente etc.		443,20
Pago a José Britto Gonçalves aluguel casa ref. mês p. passado		350,00
Pago auxiliar secretaria ref. mês p. p		300,00
Pago comissão ref. 10% cobrança cor. mês		133,00
		1 226 20
Saldo em Caixa para o mês de julho vind.		876,70
		2.102,90

Resumo

Saldo em Caixa para o mês de julho vind.		876,70
Juros referentes com Banco do Comércio e Indústria de Sergipe S. A.	193,90	
Depositado no Banco do Comércio e Industria de Sergipe S. A.	7.417,70	7.611,20
		Cr.$8.487,90

Propriá, 9 de julho de 1953

(a) A DIRETORIA

Leiam e assinem «A DEFESA»

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Imoprtação e Exportação
UZINA ORION—De Beneficar Arroz
Rua Nilo Peçanha, 45 - Telefone 8
Fabricantes de Açucar Refinado «ORION»—Depositarios e distribuidores do açucar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»
Fubá de milho creme de arroz e açucar Pulverizado
DEPOSITOS DE MADEIRAS
Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 20
End. telegrafico: ORION
Propriá—Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo
SECÇAO DE CHPEUS E CALÇADOS
End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3
AVENIDA GRACO CARDOSO, 18
PROPRIA' -- SERGIPE

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá

DIOCESE DE ARACAJU'

Propriá — QUINTA-FEIRA — 16 de Julho de 1953

Instituição ou Contrato ?

(CONCLUSÃO)

Frente pois, ao previsto nestes dois princípios constitucionais, não é possivel nem sequer a discussão em plenário do Projeto, do ilustre Deputado por ser o mesmo claramente inconstitucional. O que se devia discutir imediatamente, para ciência de todo o povo brasileiro, é o fato de que o casamento deixou de ser um simples contrato comum, como dizem uns, ou um contrato «sui generis», como dizem outros juristas, de qualquer modo sujeito a distrato para ser elevado a altura de Instituição Juridica com alicerces firmes e inabaláveis,

Não é possivel que um ato tão sério e tão importante como sóe ser o casamento, que foi elevado à dignidade de sacramento por JESUS, quando pontificando aos seus discipulos e aos fariseus declarou : —«Itaque iam non sunt duo sede una caro» (E assim já; não serão duas mas uma só carne); e confirmando em seguida a segurança e indestrutibilidade do vinculo,—sentenciou para a posteridade : «Quod ergo DEUS conjuxit, homo non separet» (Pois o que DEUS uniu, não o separe o homem], (S. Mateus cap. XIX); não é possivel repetirmos, que um ato tão nobre e em o qual se funda a instituição da familia, possa continuar como simples contrato entre partes interessadas.

A força que lhe deu o cristianismo pela palavra franca e autorizada do Nazareno, e a que lhe adveio do preceito contido na Constituição, lhe modifica por completo a natureza juridica.

Mesmo porque, para que a familia que é considerada como a mais nobre e mais importante das instituições juridicas na sociedade brasileira, possa ter, deveras, todas as prerrogativas que se lhe atribuem em Direito, é necessário que o matrimônio que serve de base àquele edificio juridico, seja tambem considerado uma Instituição, afim de que fique ela imune e livre dos choques e das represálias dos reformadores inconstantes.

Certo, o casamento pode ser nulo ou anulavel, conforme o caso de sua celebração, e como se encontra previsto nos artigos 207, 208 e 209, respectivamente, do Codigo Civil. Mas tanto para os casos de nulidade «pleno iure», como para os anulação por falta de requisitos legais, os fatos a serem provados para esse fim, devem se ter passado anteriormente a celebração do ato. Nunca posteriormente ao matrimônio, como o que visa a medida constante do Projeto Carneiro; porque assim seria, não há dúvida, a instituição do divorcio, cortando um vinculo anteriormente aceito como perfeito.

E isto não pode acontecer no Brasil, enquanto vigorar o principio da indissolubilidade do vinculo matrimonial.

Assim, pois, de logo estou respondendo a interrogação do ilustre Professor acima nomeado, constante do Ponto n° 51, da Cadeira de Introdução a Ciência do Direito, antecedendo-me aos seus ensinamentos doutrinários.

O Matrimônio civil, por sua natureza juridica, não é mais um simples Contrato, mas sim uma Instituição de Direito Público Interno, com carater eminentemente indissolúvel e inabalavel em seus fundamentos.

(Transcrito do «Academvs», de outubro de 1951)

"A BRASILUO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos: Chapeus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadissimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso, 4

PROPRIA' — SERGIPE

Sociais

ANIVERSÁRIOS

JULHO

Fizeram anos :

Dia 12 — Srta. Maria Luiza de Araujo; Sr. Norman Resende, residente em S. Paulo; Maria Olga Santos, filha do sr. Manoel Francisco Santos; D. Nair Melo, esposa do Sr. Nelson Melo.

Dia 13 — O jovem Florencio Menezes de Sá, filho do sr. Manuel Joaquim de Sa, residente em Propriá.

Dia 14 — Sr. Edvaldo Menezes de Sá, residente em Itabi; Srta. Maria José Gomes, filha do sr. Manuel Gomes e D. Anita Gomes; D. Geraldina Martins, esposa do sr Artur Martins, residentes em Aracaju; Nivaldo Macujé; O garoto Agnaldo Felix da Silva.

Dia 15 — Srta. Maria Santana; Gilson José da Silva, filho do sr. Luiz Ferreira da Silva e D. Juelina Barreto.

Fazem anos :

Dia 16 — O jovem José Sandoval dos Santos, filho do sr. João Victor de Souza; Luiz Carlos Feitoza filho do sr. Durval Feitoza e D. Rosa Amélia Feitoza

Farão anos :

Dia 17 — O garôto José Aguiar Barros filho do rs. Luiz Barros e D. Aúrea Aguiar Barros; O Jovem Manuel Viera; Miralda Ribeiro de Andrade.

Dia 18 O garôto Olimpio, filho do casal sr. Lauro Seixas e D. Cenaura Seixas; Sr. Florencio José de Sá residente em Itabi; Mariana Menezes de Souza, filha de Manuel Alves de Souza e D. Clotildes Menezes de Souza.

Dia 19 — Srta. Vanilda Santana, filha do sr. Severino Santana; A garota Cecilia Hélcias Albuquerque, filha do sr. Hélvécio Albuquerque e Mélo e D. Enoe Helcias Albuquerque; D. Ana Maria Teles Graça; Marizete Batista Santos e Carmelita Batista Santos, filhas do sr. João Batista Santos e D. Maria Pastora Santos, residentes em Itabi.

Dia 20 — Srta. Rosita Seixas; Dr. João Maria Loureiro Tavares; Roberto Morais Menezes, filho do sr. Francisco Menezes e D. Maria Conceicão Morais Menezes; Romilson Araujo, filho de D. Eunice Araujo.

Aos ilustres aniversariantes, «A Defesa» envia sinceros parabens.

QUEREMOS FUTEBOL

Campos vazios ... Dirigentes parados ... Torcedores sem aplaudir os seus craques. Passam-se os domingos e continuamos sem assistir o esporte das multidões. Até mesmo o reporter é forçado a ficar inativo sem assunto para uma cronica. Parece que a chuva veio desanimar os organizadores de grandes tardes futebolisticas.

Não devemos ficar parados, vamos dar vida ao esporte. Propriá reclama uma distração para as tardes de Domingo. Aproximem-se os dirigentes dos nossos Clubes para ressurgir o nosso Futebol. Os quadros da Zona Norte procurem fazer amistosas na propria zona, para que os seus fans conheçam as possibilidades do seu quadro para o Campeonato que se aqroxima. Deixemos o impossivel e voltemos os olhos para os nossos já conhecidos, América, Passagem e Propriá. Temos certeza que qualquer partida entre eles arrastará grande assistencia aos nossos gramados. São jogos que abalam com os nervos dos torcedores e despertam interesses a todos. Os aficionados do América querem prosseguir com o seu lema «O America unido, unido vencerá». Os da Passagem, confiam no quadro que sagrou-se campeão do interior. Os de Propriá, sentem-se garbosos em virem torcer pelo «Mais Querido».

Todos unidos com o espirito de bons desportistas, levantariam o futebol no mais alto nivel que ele merece. Que entendam-se os dirigentes, e contem com a imprensa para apoia-los.

YBARA

Otimo negocio

VICENTE ARAGÃO FILHO, desejando dedicar-se inteiramente ao fabrico de manteiga requeijão, afim de melhormente servir aos seus freguezes, resolveu expor a venda a sua fabrica de bebidas, sita à Rua Marechal Floriano n° 16.

Ver e tratar na mesma, no endereço o supracitado.

PROPRIÁ — SERGIPE

Dr. José Augusto S. Barreto

CLINICA MÉDICA—CORAÇÃO E VASOS

Consultório: Hospital de Cirurgia, onde atende diariamente das 14 às 19 horas.

Recidência: Hospital de Cirurgia

— ARACAJU —

Paróquia de Santo Antônio

Propriá — Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAVE
Junho 1º—	Saldo nesta data		16.694,20
	Pago a Manoel Dias dos Santos madeiras p/construção conf. recibo	245,00	
5—	Recibido de Da. Maria Conceição Sta. Rita valor da arrecadação durante o mês de maio p. p., das visitas do Glorioso Sto. Antônio conf. publicação na «A DEFESA»		10.106,40
	Pago folha operários nº 197	2.717,00	
9—	Pago Otavio Santos mão de obra basculantes p/a Matriz conf. recibo	3.550,00	
12—	Pago folha operários nº 198	2.038,00	
15—	Pago a Prudência Capitalisação ref. corrente mês	100,00	
17—	Recebido valor da arrecadação geral do Trezenário de Sto. Antonio na Paróquia de Propriá, conf. publicação na «A Defesa».		20.870,00
	Recebido de Carlos Gonçalves Dórea saldo s/c Plano Trienal		1.000,00
	Recebido de Raul Gonçalves Dorea 2ª. prestação Plano Trienal		1.000,00
	Recebido de José Virginio uma dádiva		100,00
	Recebido de Da. Maria Laudice Feitosa uma dádiva		50,00
	Recebido de Dr. João Fernandes Seixas Brito uma dádiva		105,00
	Recebido do Sr. João de Deus da Rocha uma dádiva		500,00
	Recebido de Da. Ilná Mélo Fontes — Riachão do Dantas uma dádiva		50,00
	Recebido valoo de uma rifa feita por Da. Maria das Dores (Mocinha		100,00
19—	Pago ao Sr. Pedro de Medeiros Chaves p/c da S/venda da casa à Praça Fausto Crrdoso, 5, p/ a Paróquia de Sto. Antônio	15.000,00	
	Pago folha operários nº 199	1.877,00	
23—	Banco Com. Ind. Se. C/Dep. Pop. Dinheiro depositado n/data		10.000,00
	Pago a Alvaro Almeida Lima material de construção conf. recibo	320,00	
26—	Pago folha operários nº 200	1.847,00	27.694,00
			12.881,60
		50.575,60	50.575,00
Balanço			12.881,60

Visto

Pe. JOSE' CURVELO SOARES
Vigario

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoureiro

NOTA :— Todos os documentos comprobatorios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Snr. Mons. José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.